

Autor : A B R A ã O B A T I S T A

Encontro do Soldado Paraíba com o Vigia da Usina no outro Mundo



3a. EDIÇÃO

XILOGRAVURA DO AUTOR

Autor: ABRAAO BATISTA

ENCONTRO DO SOLDADO PARAÍBA

COM O VIGIA DA USINA

NO OUTRO MUNDO

Nem sempre a verdade
a gente pode dizer
mas, lá no outro mundo
não há mais o que fazer
a verdade aparece
e o negro logo estremece
e tem que reconhecer

A historinha de hoje
tem certa imaginação
se não acredita, desculpe
não tenha indignação
pois eu conto e desencontro
para os que tiveram encontro
nessa terra de ilusão.

Permita-me ó Deus do Céu
e as autoridades de cá,
reconheçam na ciência
como a história está
pois um diz, outro desdiz
quem matou não é feliz
sempre a justiça dirá.

"Quem com um ferro fere
com o mesmo será ferido"
nos ensinou Jesus Cristo
o filho do Pai querido;
quem faz na terra, nela paga
já que a verdade não estraga
o verbo bem concebido

Pois no dia sete de março
do ano de setenta e oito
desse século, aos 900,
certo soldado afoito
caiu numa bebedeira
esquecendo que é besteira
dizer que nove é dezoito.

Esse soldado tinha o nome
de soldado Paraíba
era forte e bem valente
duro como macaíba
e servia de pistoleiro
aos grandes do Juazeiro
dizem os jornais e escriba.

A 600 quilômetros estava
esse soldado na capital
preso por incompetência
de morte descomunal
mas, farrava no Juazeiro
com fama de pistoleiro
com a amante e coisa e tal...

Nessa data que falei
às tantas da madrugada
mataram esse soldado
com uma história inventada
cada um contando a sua
pois a verdade na rua
eu não sei se foi contada.

Quando o soldado morreu
foi direto pro outro mundo
numa grande rapidez
questão mesmo de segundo
e a primeira pessoa
que encontrou pela proa
nesse verso não confundo.

O Soldado Paraíba
chegando em certo local
estava um pobre Vigia
no meio de um roseiral
como não o reconheceu
se aproximou e lhe deu
a saudação ideal.

O Vigia se levantou
e disse: como é que vai?
Você não me reconhece?
O soldado quase que cai
gritando, não acredito
nós matamos esse maldito
acreditar nessa não vai!

O Vigia da Usina
falou pra ele: sossegue
eu não lhe guardo vingança
mas a verdade não negue
— quem foi mesmo que espancou
e o bilhete, quem mandou
por um inocente alegre? . .

O Soldado Paraíba
quis puxar o seu canhão
mas o Vigia da Usina
pegou-lhe manso na mão
e foi dizendo: amigo
guarde lá o seu castigo
aquí é outra a situação.

Eu perdoei o que fizeram
e o que você me dizia
veja: os meus olhos inteiros
graças a Santa Luzia
e a minha dentadura
está mais forte e segura
com toda a regalia.

Paraíba disse oxente?
e "aquilo" não amassamos?
Os seus braços estão perfeitos . . .
E as mãos que nós quebramos,
Isso tudo é um milagre
minha cabeça é de bagre
esse fato não contamos!

Uma cousa eu lhe digo
falou mais grosso o soldado:
nas terras do outro mundo
você fica bem calado
porque se Jesus souber
vai ser uma de colher
para o nosso magistrado.

Você aquí vai dizer
que os homens tem coração
até que o Dr. Ivan
deu beijado um casarão!
O Vigia disse: o quê?
eu vou mostrar pra você
toda a situação. . .

Segundo minha mulher
tem documento guardado
a casa ela comprou
por um preço inventado
foi comprada do Abrigo
graças a Deus eu não ligo
pois tudo foi consumado

O Soldado Paraíba
ficou roxo de emoção
— vou voltar pra Juazeiro
e avisar o meu chefe
que não mato mais ninguém
pois na terra do além
matar não é a solução.

Paraíba ainda estava
com seu ranço do passado
deu um tapa no Vigia
quase que endiabrado
dizendo: respeite o morto
veja lá o meu conforto
no caixão todo invocado...

Esse caixão foi seis mil
o mesmo preço do seu!
V — que adianta seu besta
que se pareça com o meu?
O pior foi o mistério
no meio do necratério
daquele vil farizeu!

28 dias depois
que eu estava enterrado
arrancaram o meu cadaver
no mais perverso estado
com a rádio transmitindo
o locutor sempre mentindo
pro Juazeiro enganado.

Isso tudo é uma história
muito da inconsequente
pois eu conto de um jeito
o outro conta na frente
dizendo tudo trocado
para ganhar um bocadinho
e enganar aquela gente!

Você me diga agora
somente para nós dois:
por que o Cel. Adauto
deixou o governo, pois
ele podia ficar
sem mesmo atrapalhar
a ARENA e outros bois?...

Cale essa boca infeliz
pois na terra vão saber
se você falar mais alto
ou se substabelecer
vou chamar mais 10 soldados
e lhe dar uns bons escaldos
que só vindo para crer.

V — Eu quero ver por aqui
são aqueles que tem galão,
pistoleiro e soldado
que não respeita o batalhão
aqui não vale um vintém
e como você me vê
aí é que fica no chão.

SP — O governador não é culpado
disso que aconteceu!

V — E quem foi que disse isso
seu bruto vil e incréu?...

SP — É melhor ficar calado
se não dou-lhe um barrufado
que vai parar lá no céu...

V — A sua morte para mim
foi como queima de arquivo...

O soldado disse: é mesmo
que Vigia mais ativo!

Vou voltar para a terra
e fazer uma guerra
não deixo lá ninguém vivo!

V — Já arranjaram advogado
pra defender quem lhe matou
depois não vá me dizer
que o Vigia o enganou
arrependa dos seus pecados
que cometeu com os potentados
do Juazeiro que enganou.

Aborrecido da conversa
que lá eu presenciei
parecendo que a Justiça
que sempre muito estimei
está dormindo na aurora
como ela era outrora
por isso, de lá, eu voei.

Meu leitor, prezado amigo
a conversa continuou
dei uma volta por cima
pois Jesus de lá mandou
do jeito que ela encerra
— Essa Justiça da terra
está sem vez, estourou...

2923

ABRAÃO BATISTA faz xilogravura para capas de folhetos de outros poetas. Se você mora distante, envie pelo correio Nacional a importância de Cr\$ 50,00 (Cinquenta cruzeiros) e dados sobre a sua história e logo terá a sua xilogravura.

Endereço :

ABRAÃO BEZERRA BATISTA

Rua Santo Antônio, 499

C. P. 104 - (DDD 085) Fone: 511-2588

63.180 — Juazeiro do Norte — Ceará